

Trabalho docente na educação superior: análises a partir da Redestrado

Teaching in higher education: analysis from Redestrado

Andréa Araujo do Vale*

Deise Mancebo**

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista da CAPES. Rua Dr. Nilo Peçanha, 2021 casa 13 – Sapê – Niterói – RJ.
E-mail: andreaavale@ig.com.br.

** Doutora em História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com pós-doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular e pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ) e no Programa de Psicologia Social (PGPS/UERJ). Rua Barão de Cotegipe, 416 casa 07 – Vila Isabel – Rio de Janeiro. E-mail: deise.mancebo@gmail.com.

Resumo

O objetivo central deste artigo é cartografar as distintas modalidades de tratamento do trabalho docente na educação superior no âmbito das reuniões e seminários promovidos pela Rede de Estudos de Trabalho Docente – Redestrado. A hipótese aventada e atestada ao longo do texto é a de que a categoria trabalho docente, especificamente no campo da educação superior, não apenas tem sido pouco trabalhada, como seu sentido tem sido hegemonicamente deslocado, afastando-se de suas profundas conexões com as transformações no mundo do capital e do trabalho, o que revelaria um esvaziamento da categoria e uma leitura imprecisa dos marcos da expansão da educação superior.

Palavras-chave

Trabalho docente. Expansão da educação superior. Redestrado.

Abstract

The aim of this paper is to map the different modalities of analysis of teaching in higher education in the context of meetings and seminars sponsored by “Rede de Estudos de Trabalho Docente” – Redestrado. The hypothesis suggested and attested in the text is that the teaching category, specifically in the field of higher education, not only has been poorly handled, as its meaning has been hegemonic shifted, moving away from its deep connections with the changes in world of capital and labor, which reveal an empty category and an inaccurate reading of the hallmarks of higher education expansion.

Key-words

Teacher work. Expansion of higher education. Redestrado.

Introdução

O trabalho do docente na educação superior tem sido analisado de modos muito distintos, sendo carregada por diferentes sentidos. Partindo do pressuposto de que a linguagem nunca é neutra ou inocente, mas portadora de visões de mundo, a ressignificação do conceito de trabalho docente possui inúmeras implicações teóricas, políticas, sociais e culturais que é preciso compreender para evitar tanto as armadilhas da compreensão imprecisa dos fenômenos quanto a desorientação política da ação.

Neste texto, pretende-se realizar a cartografia das fontes bibliográficas que problematizam a temática do trabalho docente na educação superior, tomando por base empírica os trabalhos apresentados no âmbito da Rede de Estudos de Trabalho Docente (Redestrado), de 1999 (data da criação da Rede) a 2008¹. Esta Rede objetiva a reflexão e produção escrita sobre o trabalho docente em todos os níveis, em âmbito latino-americano, visa ao desenvolvimento de formas coletivas e solidárias de organização e destaca-se pela multiplicidade de perspectivas com que o faz, constituindo-se em relevante base empírica para a análise do trabalho de professores.

A Redestrado nasceu a partir de uma reunião de pesquisadores e dirigentes sindicais docentes, no Rio de Janeiro, em

1999, no bojo de um grupo de trabalho do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) intitulado “Educação, trabalho e exclusão social”. Contava inicialmente com membros do Brasil, México, Chile e Argentina, mas logo ampliou-se, ainda que de modo inicialmente incipiente, incorporando pesquisadores de toda a América Latina, buscando afirmar a pluralidade de abordagens teórico-metodológicas em torno da unidade do tema: trabalho docente (OLIVEIRA, 2003a). Se a proposta inicial era reunir esses pesquisadores em uma rede virtual – que muito vagarosamente vai ganhando força por uma série de questões que se explorará mais adiante –, logo parte para a organização de reuniões, conferências e seminários, produz algumas publicações significativas, incorpora novos grupos de pesquisa, novos integrantes e afirma-se como espaço de discussão relevante da temática do trabalho docente.

Martinez (2003a), tomando por base o cenário argentino, ressalta o papel importante e inédito da Rede na demarcação de um espaço plural de discussões no cenário acadêmico e sindical, do qual já participavam na época a Facultad Latino-americana de Ciencias Sociales (Flacso) e a Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina (CTERA). Destaca, ainda, como a Redestrado constituída, inicialmente, a partir da formação de uma rede virtual originada com o apoio da Clacso, torna-se um espaço real para a troca de investigações, informações e atividades, avançando na composição multidisciplinar do grupo ao qual se somaram,

¹ A pesquisa bibliográfica foi realizada no âmbito do projeto “Políticas de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB (2006-2011)”, desenvolvido pela Rede Universitas/BR.

então composto por pesquisadores da educação, psicólogos, psicanalistas, sociólogos, antropólogos e historiadores, bem como dirigentes sindicais. Todavia, Martinez (2003a) deixa claras algumas dificuldades na organização do grupo, como: a) a postura passiva diante da comunicação em rede, o que conduz à percepção da necessidade de encontros presenciais para fomentar a troca e os debates no que tange ao trabalho docente e à subjetividade do pesquisador; b) a necessidade de politizar o debate e c) a necessidade de problematizar a diversidade e a igualdade na construção coletiva do núcleo para permitir a constituição concreta do grupo.

Na seção mexicana da Rede, na mesma época, percebem-se dificuldades semelhantes e o mesmo tipo de trajetória de formação do grupo – uma aproximação pelas “rotas pessoais de pesquisa” (STREET, 2003) – conduzindo a uma reflexão sobre o trabalho docente a partir da própria experiência dos pesquisadores. Considerando esses questionamentos, em junho de 2002, por meio de oficinas realizadas no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (Ciesas), buscou-se definir as obras-chave que comporiam os referenciais teóricos do grupo, partindo dessas “rotas pessoais de pesquisa” (STREET, 2003) donde emergiram os principais temas de interesse comum: os professores tomados pela história oral e escrita, os conflitos entre os direitos trabalhistas e as exigências pedagógicas, os mecanismos de controle político implícitos no trabalho docente e na fragmentação desse trabalho.

A seção brasileira da Rede foi organizada a partir do Grupo de Estudos do Trabalho Docente (Gestrado) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao definir o percurso de formação da Rede no Brasil, a partir do grupo mineiro, afirma Oliveira (2003a, p. 175-176):

A unidade temática é o trabalho docente, contudo as abordagens teórico-metodológicas variam, apresentando um extenso leque de perspectivas analíticas e proposições teóricas, entre elas: organização do processo de trabalho docente; estudo das relações de trabalho na escola; gestão escolar e trabalho docente; saúde e trabalho docente; reforma educacional e trabalho docente; formação docente e profissionalização; saberes docentes; produtividade docente e avaliação de desempenho; a docência em ambiente virtual e informalizado; formação continuada e profissão docente; trabalho docente e gênero, entre outras.

A Rede no Brasil foi se ampliando a partir de convites estendidos a outros pesquisadores e conta hoje com a participação de investigadores e sindicalistas de quase todos os estados brasileiros, contemplando estudos sobre o trabalho docente nos níveis fundamental, médio e superior.

Diante desta amplitude empírica, elegeu-se, nesse texto, como *corpus* de análise, os trabalhos publicados a partir das reuniões iniciais e seminários da Rede, em especial, os textos presentes nos anais do VI e VII Seminários da Redestrado, ocorridos em 2006 e 2008, respectivamente, publicados em CD e disponibilizados na internet. A pesquisa tomou como ponto de

partida o levantamento de toda a produção textual ligada às reuniões e seminários da Redestrado². A segunda etapa consistiu na seleção dos textos que versavam, direta ou indiretamente, sobre educação superior, descartando-se os trabalhos que explicitamente se referiam aos outros níveis de ensino (básico, fundamental e médio). Em seguida, realizou-se leitura e fichamento dos textos selecionados, bem como sua categorização em matrizes teóricas e metodológicas que permitissem a avaliação das abordagens presentes. Por último, efetuou-se uma discussão destas abordagens e problematizações com o objetivo de: a) realizar um breve inventário das questões ou problemáticas atreladas ao trabalho docente de acordo com as abordagens presentes nos trabalhos apresentados junto à Rede; b) observar os tipos de investigações realizadas em termos de metodologia e uso de procedimentos; c) identificar as matrizes teóricas da temática do trabalho docente na educação superior e d) propor alguns encaminhamentos para a reflexão sobre o tema.

1 Levantamento quantitativo preliminar e problemáticas relacionadas

O universo inicialmente pesquisado era composto por um total de 457 textos. Com a seleção realizada, chegou-se a 115 trabalhos (ou 25%) que se referiam à educação superior, o que já indicou que boa parte das pesquisas da Rede concentra-se no trabalho docente no ensino básico, fundamental e médio.

É importante registrar que entre o VI Seminário – “Regulação educacional e trabalho docente” –, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2006, e o VII Seminário – “Novas regulações na América Latina” –, que teve lugar em Buenos Aires, em 2008, a Redestrado ampliou-se enormemente, passando de um total de 73 trabalhos aceitos para apresentação, em 2006, para 358 trabalhos em 2008, o que significou um crescimento de quase 500%. No VI Seminário da Redestrado, organizado em quatro eixos temáticos³, encontraram-se 14 textos que remetiam ao trabalho docente na educação superior. No VII Seminário, que contou com sete eixos temáticos⁴, já

² O levantamento incluiu o periódico *Educação em Revista*, n. 37, da Faculdade de Educação da UFMG, publicado em julho de 2003; o livro, organizado por Dalila Andrade de Oliveira, *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*, também de 2003 e os anais do VI e do VII Seminário da Redestrado. Deve-se agradecer o precioso auxílio da professora Dalila Oliveira que nos indicou com muita presteza as publicações a que deveríamos recorrer.

³ Os quatro eixos temáticos foram: Eixo I - Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente; Eixo II - Saúde e trabalho docente; Eixo III - Metodologia nas pesquisas sobre trabalho docente; e Eixo IV - Condição docente: profissionalismo e sindicalismo.

⁴ Os sete eixos utilizados foram: Eixo I – Trabalho docente: natureza, processos, relações e condições de trabalho; Eixo II – Formação docente: políticas, processos e debates; Eixo III – Trabalho docente na educação superior: tensões e novos sentidos; Eixo

se apresentava um eixo temático voltado especificamente para o trabalho docente na educação superior, o Eixo 3 – *Trabajo docente na Educación Superior: tensiones e nuevos sentidos*, o que convergia com a intenção dos organizadores do evento de problematizar a necessidade de uma nova lei para a educação superior argentina. Tal eixo contou, no total, com 76 artigos, tendo sido selecionados para análise 46, já que os demais não faziam qualquer menção ao trabalho do professor de educação superior.

O acima esboçado permite afirmar que a temática do trabalho docente foi redescoberta nos últimos anos, no cruzamento das mudanças ocorridas no mundo do trabalho com as reformas educacionais de corte neoliberal que pautaram as políticas de educação a partir dos anos 1990, no contexto da mundialização do capital. Encontra-se tal diagnóstico em trabalho publicado por Oliveira (2003a, p. 179) que afirma que

[...] temos assistido, nos últimos anos, a um ressurgimento da pesquisa sobre trabalho docente, depois de um relativo arrefecimento, sobretudo no que se refere aos temas concernentes às condições de trabalho dos professores.

Parte-se do princípio de que esta retomada do tema, nos anos 1990, faz-se à

IV – Saúde e trabalho docente; Eixo V- Organização do trabalho e sindicalismo docente; Eixo VI – As investigações sobre o trabalho docente: debates teóricos e aspectos metodológicos; e Eixo VII – Políticas educativas e trabalho docente.

luz do processo de reestruturação produtiva que, ao redefinir as condições e as formas de organização do trabalho, reformula o campo educacional, modificando o trabalho do professor. Pode-se afirmar, inclusive, que a própria constituição da Redestrado é uma resposta aos constrangimentos a que esse campo de trabalho vem sendo submetido e uma tentativa de gerar reflexões sobre a temática. Todavia, trabalha-se neste texto com as hipóteses de que esta retomada do tema se fez acompanhar por dois deslocamentos: o primeiro redireciona as análises do trabalho docente para a questão da formação docente, da carreira docente e para a questão da avaliação, e o segundo deslocamento refere-se à utilização da expressão trabalho docente como sinônimo de tarefa ou atividade, o que demonstra uma ressignificação nada casual, à medida que se obscurece sua conexão com o mundo do trabalho e contradições aí presentes.

2 Objetos das pesquisas

Encontrou-se, nas publicações e nos anais dos seminários promovidos pela Redestrado, 47 artigos cujas análises centravam-se no trabalho docente em geral, sem remeter diretamente a nenhum nível de ensino. Outros 46 trabalhos direcionavam suas reflexões para o trabalho docente em instituições públicas, sendo 26 referentes a instituições públicas brasileiras e 20 referentes a instituições públicas de outros países (Argentina, Cuba, etc.). No total, foram encontrados 13 trabalhos relativos às instituições privadas brasileiras, sendo um trabalho sobre universidades

corporativas, e um trabalho referente a uma universidade comunitária e confessional. Além disso, pôde-se localizar cinco trabalhos de cunho comparativo entre as instituições públicas e privadas e quatro trabalhos com pesquisa empírica sem referência à natureza jurídica da instituição.

Este quadro remete a uma prevalência das análises ancoradas nas instituições públicas brasileiras em detrimento das análises que remetem ao setor privado, a despeito deste ser claramente hegemônico (desde a década de 1970) e aquele em que se concentra a maior parte das funções docentes da educação superior. As análises sobre o setor privado foram mais frequentes nos anais do VII Seminário da Redestrado (ocorrido em 2008), com destaque para aqueles que apresentavam um viés de comparação entre o trabalho ou a carreira docente nos dois setores. Entretanto, não se pode deixar de registrar que muitos textos teceram suas análises em tom generalista. Assim, foram capazes de cartografar os traços mais amplos pelos quais se configura o trabalho docente em um e/ou outro setor sem, contudo, tornar visíveis mediações essenciais do trabalho docente na educação superior em cada caso ou contexto. Esse grau de generalidade no tratamento da temática do trabalho docente pode ser reflexo da pequena presença da pesquisa empírica nas publicações e apresentações da Rede, como se verá mais à frente.

Deve-se destacar, ainda, a pequena presença de textos sobre educação a distância (EAD). Esta lacuna é particularmente

problemática quando se sabe que uma das formas mais importantes que toma a expansão da educação superior no Brasil e na América Latina, a partir dos anos 1990, ocorre através desta modalidade de ensino.

Dos 115 artigos considerados, apenas cinco tinham a educação a distância como temática central e destes, somente dois faziam referência à pesquisa empírica. O primeiro, de Pucci e Cerasoli (2008), analisa oito entrevistas à luz das concepções da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, em que os autores procuram desvelar a inserção concreta das novas tecnologias na educação superior pela via da intensificação do trabalho docente. O outro texto realiza uma espécie de relato de experiência de criação de ambientes de aprendizagem a distância somada a uma pesquisa feita com os alunos sobre a referida experiência (CHAMON, 2008).

Outros cinco trabalhos fazem menção à EAD, mas tão somente para criticar a falta de pesquisas nesta modalidade de ensino. Por fim, dois trabalhos apresentam referências à questão da inclusão das novas tecnologias no espaço educacional sem, contudo, dar ênfase especificamente à educação a distância (PAIVA, 2008; BARRETO e LEHER, 2003).

3 Metodologia e procedimentos metodológicos

No que diz respeito às metodologias de trabalho, observou-se que, dos 115 trabalhos considerados na análise, 40 efetivamente declararam haver realizado algum tipo de pesquisa empírica, representando

34,78% do total de trabalhos analisados. A maior parte fez uso de questionários (14) e entrevistas (16). Considerando-se que a maior parte dos trabalhos apresentados corresponde à pesquisa bibliográfica (33 textos) e à pesquisa bibliográfica e documental (32 trabalhos), pode-se depreender a carência de pesquisas empíricas que possam preencher com concreticidade as análises ora empreendidas acerca do trabalho docente. Dessa perspectiva, torna-se possível vislumbrar a relação com a também grande quantidade de artigos que tratam da questão do trabalho docente em termos gerais, sem fazer referência específica sequer a um nível de ensino ou estudo de caso, como indicado no item anterior.

4 Principais matrizes teóricas na análise da categoria trabalho

Dos 115 textos analisados, embora se encontrem menções ao trabalho docente, apenas 18 artigos utilizaram explicitamente uma conceituação de trabalho sob algum tipo de abordagem teórica, ou seja, somente 18 artigos tomam o trabalho como uma categoria central de análise, ou ainda, uma categoria metodológica para a compreensão da docência. Dos que o fizeram, a maioria – 10 textos – conceitua trabalho de acordo com a matriz marxiana. Outros oito trabalhos apresentam conceituações de acordo com a Psicologia ou Psicopatologia do Trabalho, com a Psicologia Social e/ou conceituações tomadas do campo da Saúde, três dos quais remetem a uma dupla definição, conceituando trabalho tanto no viés marxiano quanto

nos demais campos disciplinares acima relacionados.

Por exemplo, estudos apresentados por Martinez (2003a; 2003b), Araújo; Reis; Kawalkievicz; Silvano-Neto; Delcor; Paranhos; Carvalho; Porto; Wernick (2003), Araújo e Paranhos (2003), Silva; Figueirêdo; Freitas; Araújo e Paranhos (2006), Landini (2006), Dequino; Tello e Silvage (2008), Fumagalli (2008) realizam uma análise do mal-estar, do adoecimento físico e psíquico dos trabalhadores docentes partindo de definições explícitas da categoria trabalho no campo da Saúde ou da Psicologia. Martinez (2003a; 2003b), uma das fundadoras da seção argentina da Rede, prioriza a questão do sofrimento psíquico dos docentes, a partir de uma discussão sobre o lugar e o sentido do trabalho nas sociedades atuais e do processo mais amplo de construção do sujeito histórico desde a Modernidade, que qualifica como inconclusa, levando sempre em conta as diferenças de campo e as problemáticas regionais em seu sentido geográfico e cultural e em relação com as políticas educativas.

Araújo; Reis; Kawalkievicz; Silvano-Neto; Delcor; Paranhos; Carvalho; Porto e Wernick (2003) apresentam a síntese de quatro investigações realizadas pelo grupo, que tomaram como eixo central de análise as relações entre o desgaste dos profissionais da categoria docente e as condições de trabalho que são identificadas como nocivas, pelos próprios professores. Na definição das transformações no trabalho docente, partem de uma definição de Alighiero de que o trabalho é o elemento

diferenciador entre o homem e os outros animais, na medida em que o homem interpreta o trabalho como manifestação de si mesmo. A tal definição somam-se as ideias de Dejours acerca do trabalho como atividade realizada de modo pessoal e elemento constituinte das identidades, ao permitir que o indivíduo se reconheça no produto que realiza. Todavia, uma vez que o trabalho não seja realizado livremente, aparece com outro sentido: o do sofrimento.

Em Araújo e Paranhos (2003), a temática da dialética entre trabalho como essencial para a realização humana e sofrimento também é base das análises sobre as relações saúde e trabalho, no bojo da discussão dos efeitos nocivos do neoliberalismo sobre os trabalhadores e, especialmente, do mal-estar docente.

Nesta mesma abordagem, o artigo apresentado por Silva; Figueirêdo; Freitas; Araújo; Paranhos (2006, p. 1) parte da ideia de que o trabalho é elemento fundamental na produção da sobrevivência humana, ainda que mudem as condições objetivas e os modos de realização do trabalho. Partindo da concepção marxiana do trabalho, relaciona-o diretamente com a saúde do trabalhador, a partir do contexto em que se realiza e das condições e formas de organização que ordenam a atividade do trabalhador. Assim, apontam que:

A globalização mundial e as políticas neoliberais têm reestruturado a organização atual do trabalho, sendo responsáveis pelo desencadeamento de um processo de imposição constante aos trabalhadores de deficientes condições de trabalho, geradoras de

doenças e danos à saúde física e mental dos mesmos. Além disso, há uma crescente instabilidade nas relações de trabalho, a flexibilização de garantias jurídicas é evidente. (SILVA et al., 2006, p. 2)

Já Landini (2006) elabora uma análise do trabalho pelo caminho aberto por Marx e por Lukács, da ontologia do ser social, ou seja, do trabalho como a atividade fundadora do homem como ser social, base da sociabilidade humana, fundamento da prática social, categoria central, segundo a autora, para a definição das relações entre trabalho e educação. Assim, o campo da educação, no contexto da mundialização do capital e das políticas educacionais de cunho neoliberal, é marcado pela formação de indivíduos adaptados à lógica capitalista de produção. Isso significa, no limite, uma transformação do trabalho docente em sua “[...] forma de organização, seus objetivos e destinação” (LANDINI, 2006, p. 1), afetando profundamente a saúde do professor:

As implicações para a saúde do professor, diante das atuais formas de ser do trabalho educativo, configuram um quadro problemático, que permeia desde o abandono da carreira até problemas de saúde, relacionados ao sofrimento extremo, colocando em questão a relação entre a objetividade social, os sentidos do trabalho e a sua não realização.

Na abordagem marxiana, ressalta-se a problematização do trabalho docente em sua relação intrínseca com o trabalho como fundamento do ser social. Oliveira (2008) e

Gonzalez; Goulart; Dias e Mancebo (2008) partem da definição marxiana e lukacsiana de trabalho como criador da condição humana e sua correspondente alienação quando da sua submissão concreta ao valor de troca, o que caracteriza o modo de produção capitalista. Para as autoras, o trabalho docente pode ser compreendido à luz das transformações oriundas da reestruturação produtiva em regime de acumulação flexível, com as mudanças na base tecnológica e as políticas de educação superior em articulação, o que revelaria a ressignificação da educação e da formação, campo estratégico para a reprodução da ideologia dominante (GONZALEZ et al., 2008) e a desvalorização do trabalho docente (OLIVEIRA, 2008) pela flexibilização e precarização do trabalhador da educação. Em Lemos (2006), a questão do trabalho docente é analisada a partir da contradição entre alienação e emancipação humana, entendida como objetivo do trabalho docente. Discorre, ainda, sobre a ação do Estado neoliberal na reconfiguração das políticas educacionais que reforça a alienação e a violência simbólica exercida sobre o servidor público no Brasil.

Fontana e Tumolo (2006) colocam em discussão, também a partir de categorias marxianas, a natureza do trabalho docente a partir dos conceitos de trabalho produtivo e improdutivo e do conceito de proletarização. Para os autores, o que caracteriza o trabalho como produtivo ou improdutivo não é o produto, mas a relação de produção de mais-valia, ou seja, a exploração do trabalho pelo capital. Deste modo,

é produtivo o trabalho docente no setor privado e improdutivo o trabalho docente do professor que atua no setor público. A proletarização do trabalho docente no ensino superior, portanto, é um processo que aumenta na proporção mesma do crescimento do setor privado e do maior número de professores que nele trabalham. Silva Jr. (2008), no entanto, vem apresentando importante reflexão sobre tal discussão, ao mostrar que, mesmo no setor público, o trabalho docente, ou como denomina, o trabalho do professor-pesquisador vai sendo subsumido não apenas à lógica mercantil, mas ao capital que passa a permear o espaço universitário mediatamente, como é o caso do uso das parcerias público-privadas.

Encontraram-se, ainda, 44 artigos, incluindo alguns dos citados anteriormente, que destacam as modificações ocorridas no mundo do trabalho, a precarização, intensificação, a dialética da precarização/proletarização no que tange ao trabalho docente. Desta forma, suas análises apoiam-se na crítica às condições e às formas de organização do trabalho, características do capitalismo atual. Remetem, por vezes, à relação destas mesmas condições de trabalho com a saúde física e mental dos docentes, bem como às exigências em termos de formação e de avaliação do trabalho docente, entre outros. Em uma das primeiras publicações da Rede, resultado de um dos primeiros encontros presenciais dos pesquisadores, Araújo, Reis, Kawalkiewicz, Silvany-Neto, Delcor, Paranhos, Carvalho, Porto e Wernick (2003) traziam à luz pesquisas sobre o

desgaste e o adoecimento dos docentes da educação superior atrelado aos processos de trabalho no contexto atual, marcado pelos efeitos negativos da lógica socioeconômica neoliberal sobre os trabalhadores, descrita como: “mais estritas, exigentes e desumanas condições sociais de trabalho, principalmente no contexto latinoamericano” (ARAÚJO et al., 2003, p. 187).

No que se refere à tematização da precarização e da intensificação do trabalho docente, os textos analisados apontam para múltiplas e interligadas dimensões constitutivas de tais processos, aqui apresentadas separadamente para efeitos didáticos, já que boa parte desses textos exploram duas ou mais dimensões: a) dimensão articulada à análise das Reformas de Estado, das reformas educacionais na América Latina, do papel dos organismos internacionais; b) dimensão referente às políticas de avaliação no processo de reconfiguração da educação superior; c) dimensão ligada à extensa e intensa privatização e mercantilização da educação superior brasileira, com importantes reverberações no trabalho docente; d) dimensão referente às transformações das instituições universitárias e das interconexões destes processos com o trabalho docente, tanto no setor público quanto no setor privado, dentre outros temas relevantes para a análise aqui realizada.

Destacam-se, no eixo que se refere à primeira dimensão, os trabalhos apresentados por Malanchen e Vieira (2006), Alvarenga, Vieira e Lima (2006), Chaves (2006; 2008), Maués (2006), Vieira e Oli-

veira (2008), Silva Jr. (2008), ao tornarem visível a conexão entre uma nova arquitetura de Estado e o avanço das políticas educacionais na redefinição da educação superior na direção de várias formas de privatização e de articulação mercantilizada de suas práticas.

No que se refere à segunda dimensão, no caso da educação superior brasileira, podem-se destacar os artigos de Oliveira (2003a; 2003b), Maués (2006), Conceição, Mota e Maués (2006), Chaves (2006; 2008), Léda (2006), Léda e Ávila (2008), Silva Jr. (2008), Gonzalez et al. (2008), Barros e Souza (2008), Salustiano (2008), que expõem os constrangimentos impostos ao docente da educação superior a partir de processos avaliativos de cunho produtivista aos quais são condicionados dispositivos de gratificação e financiamento, engendrando, desta forma, reconfigurações da cultura das instituições e também do trabalho docente⁵. Dois trabalhos remetem mais especificamente à questão da avaliação no plano da pós-graduação: Souza (2008) explora os impactos da configuração do Estado avaliador sobre o trabalho docente na pós-graduação, direcionando-o à lógica produtivista cristalizada, sobretudo, pela via do ranqueamento dos programas de pós-graduação. Oliveira e Franco (2008) evidenciam a conexão entre as reformas educativas, os organismos internacionais e o Processo de Bolonha com as avaliações

⁵ Também foi possível encontrar esta mesma dimensão nos trabalhos referentes à realidade argentina, como nos artigos de Oliva; Corte (2008) e de Leal; Robinseros (2008), por exemplo.

realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e seus efeitos sobre o trabalho docente na pós-graduação, ressaltando a necessidade de que os professores reflitam sobre suas práticas dentro de tal contexto.

Na terceira das dimensões acima apontadas, ressalta-se a questão da flexibilização, precarização, intensificação, alienação e exploração do trabalho docente em sua articulação com os processos mais amplos de privatização da educação superior e de sua mercantilização, onde se destacam os trabalhos de Léda (2006), Miranda (2006), Lemos (2006), Léda e Ávila (2008), Monte e Chaves (2008), Vale (2008), Padilha (2008), Santos (2008), Vieira et al. (2008), Barros (2008); Gonzalez et al. (2008), Ferenc (2008), Melo (2008) e novamente Chaves (2006; 2008), Maués (2006) e Silva Jr. (2008)⁶. Estes textos mostram que o processo de privatização da educação superior brasileira se apresenta em muitas modalidades e deve ser entendido tomando como referência tanto os processos que se estabelecem no interior das instituições privadas quanto nas públicas – pela privatização de seus serviços e de seus espaços, seguindo o caminho aberto pela legislação, como é o caso da Lei n. 10.973/2004 (Lei de Inovação Tecnológica) e a Lei n. 11.079 (Lei da Parceria Público-Privada).

Tangenciando o eixo acima apresentado, apareceram alguns desdobramentos relevantes: a questão do assédio moral,

trabalhada por Silva e Claro (2008) na relação com o mal-estar docente, é um bom exemplo, assim como pesquisa sobre o tratamento que o Poder Judiciário tem dado aos casos desse tipo relativos ao trabalho docente (KEMMELMEYER, 2008). Verifica-se também a presença de temas como a cooptação da lógica do trabalho cooperativado pelo capital, na medida em que algumas instituições têm contratado cooperativas de professores como forma de terceirização (CALDERÓN et al., 2008) e como tem se construído o entendimento jurídico e sindical destas práticas, na medida mesma em que os processos de mercantilização e privatização avançam.

Em relação à quarta dimensão, alguns trabalhos mostram a precarização e a intensificação do trabalho docente aliada à lógica produtivista em que se apoiam as políticas de avaliação da educação superior que, em geral, geraram profundas mudanças na cultura das universidades, ficando estas atravessadas por um *ethos* competitivo, individualista, que, no limite, reforça a fragmentação institucional, promove a divisão do próprio corpo docente e modifica o sentido da produção de conhecimento da universidade, desviado, cada vez mais, da criticidade e atrelado ao controle da universidade pelo Estado via mercado. Neste aspecto, ressaltam-se os artigos de Lemos (2006), de Léda (2006), de Chaves (2006), de Lucchessi (2008), de Padilha (2008), de Silva Jr. (2008). Os trabalhos de Souza (2008) e de Oliveira e Franco (2008) referentes ao âmbito da pós-graduação, também se destacam neste sentido.

⁶ Mais uma vez, encontrou-se referência análoga no caso argentino em Lamarra; Marquina (2008); Romero; Benegas; Tello (2008).

Cabe ressaltar que alguns trabalhos realizaram, em suas análises, articulações de duas ou mais dimensões acima. O trabalho de Santos (2008), tomando por base empírica uma instituição privada, revela um esforço de coligar as modificações no mundo do trabalho, na direção da precarização e da intensificação – emergentes na nova etapa de acumulação do capital, a acumulação flexível –, com as reformas neoliberais, em especial no campo da educação, partindo de uma categorização marxiana de trabalho. Silva Jr. (2008) reconstituiu as mediações essenciais entre a Reforma do Estado brasileiro, em meados da década de 1990, as reformas educacionais, a precarização via privatização, a intensificação do trabalho pelo viés do Estado avaliador e as mudanças no interior da cultura das instituições universitárias.

O levantamento realizado pôde identificar, ainda, 42 artigos que não apresentam nenhuma definição conceitual de trabalho. Não se quer dizer com isso que tais textos sejam inadequados ou equivocados. Muitas vezes, não era o objetivo dos autores discutir a temática do trabalho docente nesta direção, mas problematizar a formação docente, a carreira docente e a avaliação, entre outros temas. Todavia, em muitos casos, ressignificaram a expressão trabalho docente, dando-lhe o sentido de fazer docente, atividade ou tarefa do docente.

Oliveira (2003b), em artigo cujo objetivo é realizar minuciosa pesquisa bibliográfica sobre o tema do trabalho

docente, ofereceu panorama da produção acadêmica no Brasil entre 1982 e 2002, apontando um deslocamento de abordagens nas análises realizadas neste período, que bem traduz o que se está querendo analisar. No início do período mencionado, as pesquisas têm como eixo central a questão do trabalho docente (análise da natureza e das relações de trabalho na escola). Nos anos 1990, a ênfase das pesquisas recai sobre os estudos que focam suas análises mais nos aspectos culturais, raciais ou étnicos, como em Gomes (2003), relações de gênero e nas questões da subjetividade, enquanto, no final da década de 1990, a atenção caminha ao encontro da ênfase na formação docente, no bojo das transformações na legislação educacional que exige outro patamar de formação para o magistério na educação básica e estudos sobre profissionalização docente.

Barreto e Leher (2003, p. 41) já alertavam para as implicações da redução do trabalho docente à atividade e/ou tarefa.

Esse desaparecimento tem sido discursivamente materializado na expressão ‘atividades docentes’ e, mais recentemente, em ‘tarefas do professor’: do professor posto como ‘tarefeiro’ [...], expropriado do seu trabalho, a quem se tenta cada vez mais alijar da compreensão da totalidade constituída por matéria e instrumentos específicos do seu trabalho, na sua dimensão de prática social e elaboração teórica desta prática [...].

Neste sentido também aponta importante artigo de Bezerra e Silva (2006). Segundo os autores, a redução de trabalho

pedagógico à atividade pedagógica conduz à consideração da prática pedagógica como uma prática social qualquer, ou melhor, como uma atividade burocrática a ser exercida por indivíduos bem treinados. O artigo apresentado por Pryjma (2008) vai ao encontro dessa redução, na medida em que postula trabalho docente como sinônimo de prática docente caracterizada como um tipo de fazer específico que exigiria uma formação balizada pelas exigências do mercado atual.

Considerações finais

Preliminarmente, deve-se destacar a relevância da Redestrado para a problematização da educação como um todo. Sua constituição e consolidação geraram um espaço de debates relevantes do qual a reflexão crítica e propositiva não pode prescindir, especialmente se se considerar a questão da problematização das reformas educacionais no campo latino-americano. Além disso, o espaço aberto pela Rede participa de um importante processo de ampliação da visibilidade da problemática do trabalho docente e, mais especificamente, do trabalho do professor na educação superior.

A leitura e análise do vasto material produzido no âmbito da Rede permitem-nos afirmar que a temática do trabalho docente tem ressurgido nas pesquisas, todavia, também atestam que o trabalho docente na educação superior, mote desse estudo, ainda é insuficientemente tematizada, tanto quantitativa como qualitativamente, seja porque as mudanças

fenomênicas são muitas e velozes, seja porque as pesquisas ainda são predominantemente bibliográficas e documentais, faltando a pesquisa empírica para melhor historicizar e preencher de concreticidade os diagnósticos realizados. É o caso da educação a distância, por exemplo, uma das modalidades mais importantes do atual desenho da expansão da educação superior mundial e brasileira, que ainda é pouco tematizada, analisada e compreendida em sua real implantação nas instituições públicas e privadas, bem como nas reordenações que carrega para o trabalho docente nestas instituições.

Pode-se afirmar o mesmo em relação às “universidades” corporativas e ao trabalho docente no seu âmbito. Estas instituições têm sido um braço importante da expansão da educação superior privada brasileira e sobre elas encontrou-se apenas um texto com reflexões ainda em estágio exploratório. Na realidade, a expansão do setor privado como um todo – com a formação dos grandes conglomerados educacionais de caráter financeirizado e internacionalizado – também não tem merecido a devida atenção de pesquisadores dentro (ou fora) da Redestrado.

Estas transformações e outras – como é o caso do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) na rede pública – necessitam de fortes análises, calcadas em rigorosas pesquisas empíricas para que se revelem em sua concretude e complexidade. Não fazê-lo é assumir o risco de reprodução de um mesmo diag-

nóstico generalista que pouco esclarece sobre as direções em que se realizam as mudanças e pouco capacita para a ação política de resistência e para a luta dos próprios trabalhadores.

Por fim, deve-se destacar que a discussão do trabalho docente aparece na Rede, com toda a sua importância, em boa parte dos artigos que problematizam a precarização, a intensificação, a dialética profissionalização-proletarização, entre outras temáticas. Ao mesmo tempo, cabe a ressalva crítica de que, mesmo nesse campo, não foram muitos os textos que se preocuparam com a articulação da docência com a categoria trabalho. Na realidade, foi mais frequente a abordagem do trabalho docente como um conjunto de atividades ou tarefas. Considera-se que esse esvaziamento do conceito não ocorre somente na produção da Redes-

trado e não se dá de modo casual, mas como produto de uma formação ideológica específica, típica do capitalismo avançado de cunho neoliberal que, para submeter o trabalhador a um regime de exploração majorado e enfraquecer as resistências (organizadas ou não), afirma a perda da centralidade do trabalho como categoria ontológica e epistemológica, tentando apagar as marcas de qualquer forma de afirmação do trabalho e dos trabalhadores. Ao empobrecer a concepção de trabalho docente e do professor, tanto no sentido econômico como subjetivo, ao transformá-lo em uma tarefa técnica a ser realizada de modo eficaz a ser mensurada por critérios de produtividade quantitativos, dociliza-se politicamente o próprio docente e introduz-se um mecanismo sutil, mas indispensável, no processo de privatização e submissão do campo educacional à lógica do capital.

Referências

ALVARENGA, Eida; VIEIRA, Emília Peixoto; LIMA, Miriam Morelli. Os impactos das políticas educacionais brasileiras no trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULAÇÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 10 out. 2010.

ARAÚJO, Tânia Maria; REIS, Eduardo; KAWALKIEMICZ, Cristina; SILVANY-NETO, Annibal; DELCOR, Núria Serre; PARANHOS, Ivone; CARVALHO, Fernando Martins; PORTO, Lauro; WERNICK, Renata. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento a partir da construção de uma rede de produção coletiva. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p.183-212, jul. 2003.

ARAÚJO, Tânia Maria de; PARANHOS, Ivone de S. Interface entre trabalho docente e saúde de uma instituição de ensino superior. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.103-121.

BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto. Trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 39-60.

BARROS, Antonilda Vasconcelos de; SOUZA, Michele Borges de. A avaliação institucional e o trabalho docente: a relação existente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, VII, 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

BARROS, Jaqueline Araújo de. Qualificação, desqualificação e superqualificação: o mercado de trabalho para docentes do ensino superior em Salvador. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, VII, 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

BEZERRA, Ciro; SILVA, Sandra Regina Paz da. Mercadorização e precarização do trabalho docente: contradições entre prática pedagógica e trabalho pedagógico. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACIONES EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6, 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 10 out. 2010.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; MARTINS, Francine; LOURENÇO, Henrique da Silva; MORAES, Raquel de. Educação superior: o sindicalismo e as cooperativas de professores. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7, 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

CHAMON, Magda Lúcia. Produção de ambientes significativos de aprendizagem na EAD: gestão compartilhada. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7, 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Reforma do Estado e privatização da universidade pública brasileira – consequências sobre o trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACIONES EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6, 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. A expansão do ensino superior público brasileiro via precarização do trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7, 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

CONCEIÇÃO, Darinêz de L; MOTA Jr, William Pessoa da; MAUÉS, Olgaíses Cabral. As políticas de avaliação para a educação superior brasileira e o trabalho docente no contexto neoliberal. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACIONES EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6, 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 15 out. 2010.

DEQUINO, María Cristina; TELLO, Ana María S; SILVAGE, Carlos Alberto. Aportes para pensar alternativas a las regulaciones del trabajo docente en la U.N.S.L, Argentina. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7, 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes. Trabalho docente no ensino superior: condições, relações e embates na prática. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

FONTANA, Klalter Bez; TUMOLO, Paulo. Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 10 out. 2010.

FUMAGALLI, Silvana. Los factores de riesgo psicosocial en la docencia universitaria: un estudio cualitativo en la universidad de Buenos Aires. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

GOMES, Nilma Lino. Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico-cultural. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 159-167.

GONZALEZ, Flávia; GOULART, Samira; DIAS, Viviane; MANCEBO, Deise. Trabalho docente no ensino superior brasileiro: o caso dos professores da UERJ. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

KEMMELMEIER, Carolina Spack. Assédio moral na atividade docente em instituições de ensino superior: uma abordagem jurídica. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

LAMARRA, Norberto Fernández; MARQUINA, Mónica. Efectos de las políticas dos '90 sobre el trabajo docente en la universidad argentina. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

LANDINI, Sonia Regina. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 19 out. 2010.

LEAL, Mercedes; ROBINSEROS, Sergio. Los sentidos y la naturaleza de las tendencias reguladoras de la profesión docente en el nivel superior de la jurisdicción de Tucumán. Un análisis comparativo. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

LÉDA, Denise Bessa. "Correndo atrás": as repercussões da economia capitalista flexível no cotidiano do trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 19 out. 2010.

LÉDA, Denise Bessa ; ÁMILA, Sueli de Fatima Ourique de. A privatização da educação superior e suas consequências para o trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

LEMONS, Denise. Trabalho docente: alienação ou emancipação?. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACION EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 10 out. 2010.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. O ethos da universidade e a formação docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

MALANCHEN, Julia; VIEIRA, Suzane da Rocha. A política brasileira de formação de professores: repercussões sobre o trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACION EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 7 out. 2010.

MARTINEZ, Deolídia. Una historia reciente: la Red Estrado en Argentina (1999-2003)'. *Educación em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p.155-162, jul. 2003a.

MARTINEZ, Deolídia. Estudos do trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003b, p.75-85.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. A reforma da educação superior e o trabalho docente. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACION EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 7 out. 2010.

MELO, Savana Diniz Gomes. Trabalho e conflituosidade docente: alguns aportes. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

MIRANDA, Kênia. As transformações contemporâneas no trabalho docente: repercussões em sua natureza e processo de trabalho. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULACION EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 15 out. 2010.

MONTE, Emerson Duarte; CHAVES, Vera Lucia Jacob. Política de reforma educacional e precarização do trabalho docente: realidade e possibilidade de materialização do projeto político-pedagógico do curso de Educação Física da UEPa. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

OLIVEIRA, Carla Christina Imenes de. O trabalho como experiência conceitual e prática cotidiana do professor universitário. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACIONES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Construindo a Rede Estrado no Brasil. *Educación em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p.173-182, jul. 2003a.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003b, p. 13-37.

OLIVEIRA, Marlize Rubin; FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Trabalho docente na educação superior: desafios do internacional ao local. Trabalho apresentado no VII Seminário da REDESTRADO: Novas regulações na América Latina. Buenos Aires: julho de 2008.

PADILHA, Regina Célia Habib Wipieski. Nova organização do trabalho docente na universidade: a situação paranaense. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

PAIVA, Lauriana Gonçalves de. A (des)profissionalização do trabalho docente versus o fetiche da inclusão digital simplista no contexto educacional. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

PRYJMA, Marielda Ferreira. O professor do ensino superior e a pesquisa. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

PUCCI, Bruno; CERASOLI, Josianne Francia. As novas tecnologias e a intensificação do trabalho docente na universidade. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

SALUSTIANO, Andréa Silva. SINAES e trabalho docente: antigos desafios ou novas perspectivas? In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. O trabalho docente no ensino superior: a (re)significação de papéis sociais e a possibilidade de rupturas numa sociedade neoliberal. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

SILVA, Nara Eloy Machado da; FIGUEIRÉDO, Daniel dos Santos; FREITAS, Carlos Eduardo Soares de; ARAÚJO, Tânia Maria de; PARANHOS, Ivone de Sena. Trabalho docente e saúde em uma instituição de ensino superior da Bahia. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULAÇÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE, 6., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <www.redeestrado.org>. Acesso em: 5 out. 2010.

SILVA, Sidney Reinaldo da; CLARO, Genoveva Ribas. A saúde mental do professor no contexto de globalização neoliberal. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

SILVA JR, João dos Reis. O trabalho do professor/pesquisador nas universidades estatais públicas – intensificação e precarização de sua atividade. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

SOUZA, Carlos Eduardo Leite de. A consolidação de uma nova concepção de trabalho docente: um debate entre produtividade, produtivismo e regulação. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

STREET, Susan. La Red Estrado en México. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p.163-172, jul. 2003.

VALE, Andréa Araujo do. O REUNI e a precarização do trabalho docente: uma análise comparativa com as condições docentes na iniciativa privada. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

VIEIRA, Emilia Peixoto; OLIVEIRA, Julia Maria da Silva. O trabalho docente superior e as políticas educacionais na Bahia. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

VIEIRA, Emília Peixoto; PENA, Edley da Silva; NASCIMENTO, Edna Gama do, SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NASCIMENTO, Hélia Lemos. Profissionalização e precarização do trabalho docente no ensino superior: que caminhos apontam o debate atual. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO: NOVAS REGULACÕES NA AMÉRICA LATINA, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. CD-ROM.

Recebido em setembro de 2010.

Aprovado para publicação em outubro de 2010.

